

A Europa aposta nos jovens

— Estou, Rita? Parabéns!

— Olá, Diana. Obrigada!

— Não é todos os dias que se faz dezoito aninhos. Já és maior e vacinada, aliás, és quase uma cota: podes tirar a carta de condução, viajar sem precisares da autorização dos teus pais...

— É verdade. Nas próximas eleições, vou votar pela primeira vez. Agora é que vão ter de me ouvir! Então e tu, novidades?

— Sim, cheguei ontem do InterRail.

— Ah, que sortuda, conta-me tudo!

— Adorei! Passei duas semanas a viajar de um lado para o outro, tive de me desenrascar em espanhol, em francês, em inglês... Conheci sítios muito giro, fiz uma data de amigos e nem tive de pagar o bilhete: fui uma das vencedoras do concurso DiscoverEU. Por falar nisso, também podes participar, está aberto a todos os jovens com dezoito anos!

— A sério? Vou já inscrever-me, isso é incrível.

— A quem o dizes! Os meus pais ficaram todos contentes. Gostariam de ter feito o mesmo, mas sabes como é, na altura era mais difícil atravessar fronteiras e tinham de cambiar dinheiro em todo o lado.

— Que seca, ainda bem que já não é assim. E os teus avós?

— Ao início, ficaram de pé atrás... Mas prometi-lhes que ligava todos os dias: agora que já não pagamos mais por isso, temos de aproveitar.

— É normal, são de outra geração. O meu avô diz-me sempre que, na nossa idade, o maior medo dele era ter de ir para a guerra. Imagina!

— Podes crer. E tu, sempre vais para a frente com a ideia de fazer voluntariado?

— Sim, tenho andado a pesquisar e encontrei imensos projetos interessantes, desde limpar praias e florestas até fazer companhia a idosos, dar apoio a refugiados...

— Uau, não sabia que havia tantas possibilidades... Tens alguma preferência?

— Estou mais virada para a questão do ambiente. Ontem, candidatei-me a um projeto de organização de ateliês de ecologia para pais e crianças. A ideia é ensinar os mais pequenos a proteger a natureza — afinal, o melhor é começar desde pequenino — e os pais a consumir de forma mais responsável. Não é cá no país, mas eu vou para onde for preciso.

— Isso é mesmo a tua cara! Eu também quero ir passar uma temporada lá fora: durante a licenciatura, hei de fazer Erasmus. Já conheço Portugal de uma ponta à outra: agora, quero ir à aventura!

— É assim mesmo! Bem, vou ter de desligar, estão a chamar-me para jantar. Vemo-nos amanhã na marcha pelo clima?

— Claro, eu ia lá perder isso! Está combinado.

— Então beijinhos, até amanhã!